

Figura 11: a. *Lychnophora pohlii* Sch. Bip.; b. *Lychnophora pseudovillosissima* Semir & Leitão (sp. nov.); c. *Lychnophora souzae* H. Rob.; d. *Lychnophora staavioides* Mart.; e. *Lychnophora syncephala* (Sch. Bip.) Sch. Bip.; f. *Lychnophora tomentosa* (Mart. ex DC.) Sch. Bip..

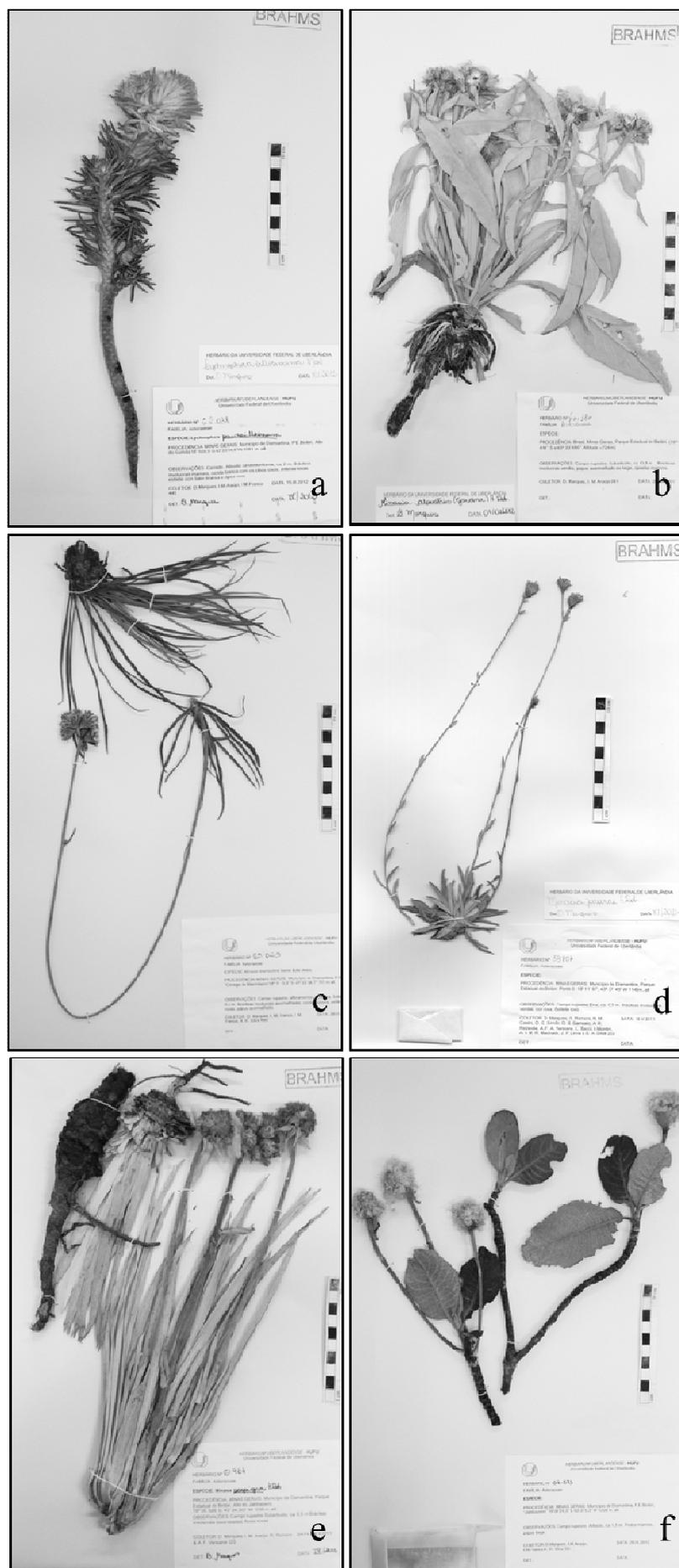


Figura 12: a. *Lychnophora villosissima* Mart.; b. *Minasia alpestris* (Gardner) H. Rob.; c. *Minasia lewinsohnii* Semir & de Jesus; d. *Minasia pereirae* H. Rob.; e. *Minasia scapigera* H. Rob.; f. *Paralychnophora glaziouana* Loeuille.

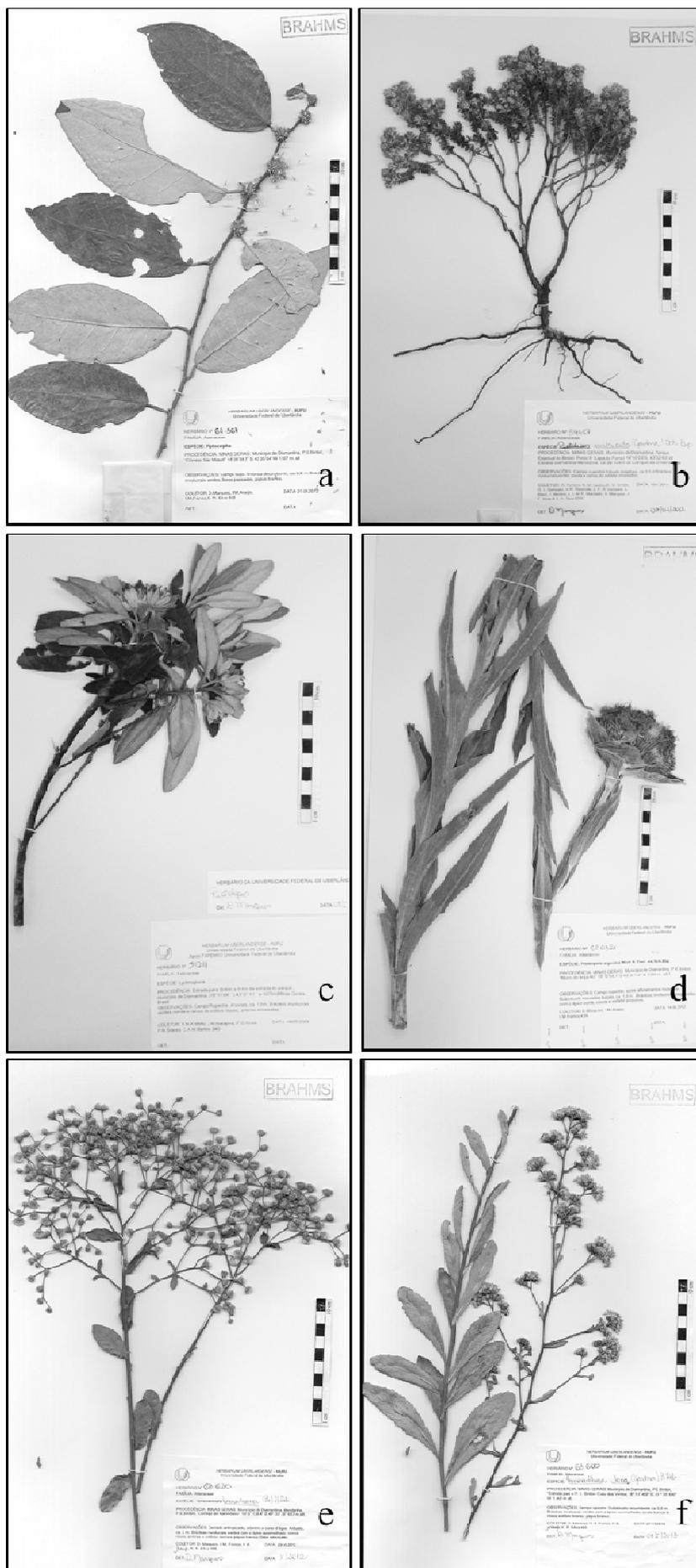


Figura 13: a. *Piptocarpha oblonga* (Sch. Bip) Baker; b. *Piptolepis imbricata* (Gardner) Sch. Bip.; c. *Piptolepis martiana* (Gardner) Sch. Bip.; d. *Proteopsis argentea* Mart. & Zucc. ex Sch. Bip.; e. *Vernonanthera brasiliiana* (L.) H. Rob.; f. *Vernonanthera laxa* (Gardner) H. Rob..



Figura 14: a. *Vernonanthura mariana* (Mart. ex Baker) H. Rob.; b. *Vernonanthura polyanthes* (Sprengel) Vega & Dematt..

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tribos Heliantheae s. l. e Vernonieae do Parque Estadual do Biribiri apresentam grande riqueza de espécies quando comparadas com outras regiões de campos rupestres estudadas no Brasil. No PEB, as duas tribos estão representadas por 72 espécies distribuídas em 23 gêneros.

Em relação à Vernonieae, o PEB possui a segunda maior riqueza (56 spp.), sendo superada apenas pelo Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, com 67 espécies. No entanto, a tribo ocupa a primeira posição pelo seu número de espécies quando comparada com outras regiões da Cadeia do Espinhaço. Por sua vez, Heliantheae s. l. está mais representada no escudo central brasileiro (Parque Nacional da Serra da Canastra e a Chapada dos Veadeiros) do que ao longo da Cadeia do Espinhaço nos estados de Minas Gerais e Bahia. Apesar disso, Heliantheae s. l. do PEB merece destaque por sua representatividade ao longo da Cadeia do Espinhaço, ocupando a terceira posição por suas 16 espécies, sendo precedida apenas por Catolés e Serra do Cabral.

As tribos aqui estudadas merecem destaque não apenas por sua riqueza de espécies, mas também pelo seu número de endemismos. Juntas possuem 27 espécies endêmicas de Minas Gerais, representando 37,5% do total de espécies que ocorre no PEB. As Heliantheae s. l. do PEB apresentam duas espécies endêmicas a Minas Gerais, *Calea nitida* e *C. oxylepis*, representando 12,5% do total de 16 espécies. Por sua vez, Vernonieae apresenta uma taxa mais alta de endemismo, tendo 25 espécies restritas a Minas Gerais, ou seja, 44,64% de endemismo. As espécies endêmicas de Vernonieae são: *Chronopappus bifrons*, *Echinocoryne schwenkiaefolia*, *Eremanthus polycephalus*, *Lepidaploa spixiana*, *Lessingianthus clavatus*, *Lessingianthus cordiger*, *Lessingianthus pycnostachyus*, *Lychnophora diamantinana*, *Lychnophora gardneri*, *Lychnophora nanuzae*, *Lychnophora pohlii*, *Lychnophora*

*pseudovillosissima*, *Lychnophora souzae*, *Lychnophora staavioides*, *Lychnophora syncephala*, *Lychnophora tomentosa*, *Lychnophora villosissima*, *Minasia alpestris*, *Minasia lewinsohnii*, *Minasia pereirae*, *Minasia scapigera*, *Paralychnophora glaziouana*, *Piptolepis imbricata*, *Piptolepis martiana* e *Proteopsis argentea*.

Entre as 25 espécies de Vernonieae endêmicas de Minas Gerais, 18 ou 72% estão categorizadas em alguma ameaça de extinção. Os gêneros do PEB que apresentam o maior número de espécies ameaçadas são *Lychnophora* com 10 espécies, *Minasia* com 4 espécies e *Lessingianthus* com 3 espécies. Deve ser ressaltado que nenhuma espécie de Heliantheae s. l. do PEB está presente na Lista Vermelha, apesar de apresentarem espécies restritas a um ou dois estados brasileiros.

Importante destacar também que apesar do levantamento florístico realizado neste trabalho ter sido conduzido em uma Unidade de Conservação, observa-se habitats degradados dentro do PEB. Essa degradação é evidenciada pela existência de espécies ruderais ou exóticas de Heliantheae s. l. e Vernonieae como *Acanthospermum australe*, *Bidens pilosa*, *Cosmos sulphureus*, *Elephantopus mollis*, *Galinsoga parviflora*, *Melampodium perfoliatum* e *Vernonanthura polyanthes*, que representam uma ameaça para as espécies nativas da área.

Finalmente, o bioma Cerrado e o estado de Minas Gerais possuem os maiores números de espécies de Asteraceae ameaçadas de extinção do Brasil. Para que haja sua conservação, devem continuar a ser realizados trabalhos de inventários florísticos, para complementação das informações sobre as espécies pouco conhecidas, proporcionando assim bases científicas para a conservação das áreas ameaçadas.